

A estrutura da Representação Social(RS) de professores e alunos acerca do Risco

*La estructura de la Representación Social (RS) de profesores y alumnos
acerca del Riesgo*

Michele Catherin Arend¹

Araci Asinelli da Luz²

Resumo

Este artigo apresenta os resultados preliminares do estudo de pós doutorado, sobre a Representação Social (RS), de professores e alunos do ensino médio acerca do Risco, com o objetivo de compreender a estrutura das Representações Sociais sobre o risco no cotidiano e o risco de mortes prematuras em acidentes de trânsito, entre os dois grupos. O estudo contempla as contribuições teórico-metodológico de representação de Durkheim, Moscovici, a estrutura do Núcleo Central da RS segundo Abric e as produções de Beck, Lasch, acerca do risco. A pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, realizou revisão da literatura e pesquisa de campo. A população pesquisada é formada pelos professores e alunos de uma escola da rede pública do ensino médio em um município de Santa Catarina. Para a coleta de informações, foram utilizados questionários via *on line*, pelo sistema *google docs* e para a tabulação de dados, o software Iramutec. As análises preliminares dos resultados demonstram que mesmo havendo insegurança em expressar por escrito, o risco é sim, algo identificado pelos participantes dos dois grupos e personificado por meio do exemplo de inúmeras e variadas situações, vivenciadas no cotidiano, em especial as que atingem a integridade física emocional e moral. Os resultados alcançados contribuem para compreensão da representação social do risco e para ressaltar a importância da inserção deste conhecimento nos conteúdos e práticas escolares, que resultem em atitudes para diminuir e mesmo evitar a exposição ao risco e de forma específica, a exposição ao risco de mortes prematuras no trânsito.

Palavras-chave: Representações Sociais. Riscos. Educação.

Resumen

Este artículo presenta los resultados preliminares de la investigación en el puesto de post doctorado, sobre la Representación Social (RS), de profesores y alumnos de la enseñanza media acerca del Riesgo, con el objetivo de comprender la estructura de las Representaciones Sociales sobre el riesgo en el cotidiano y el riesgo de muertes prematuras en accidentes de tránsito entre los dos grupos. El estudio contempla las contribuciones teórico-metodológico de representación de Durkheim, Moscovici, la estructura del Nucleo Central de RS según Abric y las producciones de Beck y Lasch, acerca del riesgo. La investigación con abordaje cuanti-cualitativo es constituida de revisión de literatura y investigación de campo. La población investigada es formada por profesores y alumnos de una escuela de la red pública de enseñanza media en un municipio de Santa Catarina. Para la coleta de informaciones, han sido utilizados cuestionarios via on line, por el sistema google docs y para la tabulación de datos, el software Iramutec. Los análisis preliminares de los resultados demuestran que mismo que haya inseguridad en expresar por escrito, el riesgo es sí, algo identificado por los participantes de los dos grupos y personificado por medio de ejemplo de inúmeras y variadas situaciones, vivenciadas en el cotidiano, en especial las que afectan la integridad física emocional y moral. Los resultados alcanzados

¹ Doutora em Ciências Humanas; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Florianópolis, SC, Brasil; michelearend@ifsc.edu.br.

² Doutora em Educação; Universidade de São Paulo – USP; São Paulo, SP, Brasil; araciasinelli@hotmail.com.

contribuyen para comprensión de la representación social del riesgo y para resaltar la importancia de la inserción de este conocimiento en los contenidos y prácticas escolares, que resulten en actitudes para disminuir o mismo evitar la exposición al riesgo y de forma específica, la exposición al riesgo de muertes prematuras en el tránsito.

Palabras clave: Representaciones Sociales. Riesgos. Educación.

1. Introdução

O que é risco? Como o risco é percebido pelas pessoas nas situações vivenciadas no dia a dia? Esta é uma percepção permanente? Intemporal? Flexível? Ainda que passível de sofrer alteração/mutação, o risco é visível do mesmo modo por todas as pessoas? O risco sofre alteração quando visível a partir do grupo? Os registros históricos que fazem menção ao risco, revelam sua presença ou onipresença em diferentes contextos sociais desde as remotas sociedades. Contudo, ainda que haja a constatação da existência do risco no contexto social, permanece carente de estudos o conhecimento acerca deste tema. Dentre os questionamentos sobre o que é risco, quais os significados dentre diferentes grupos, faixas etárias e a representação social nos tempos atuais, é que foi elaborada a presente proposta, tendo em vista conhecer a representação social acerca do risco e a contribuição e significado deste conhecimento, para os indivíduos e a sociedade como um todo.

Este artigo apresenta os resultados preliminares, da pesquisa realizada sobre a Representação Social (RS) de professores e alunos acerca do risco, em uma instituição de ensino pública, localizada em um município de Santa Catarina-SC.

2. Objetivos

O estudo tem o objetivo de compreender a estrutura da Representação Social, de alunos e professores do Ensino Médio, de uma instituição pública, acerca do Risco.

Objetivos específicos

Identificar os elementos que compõe a Representação Social(RS), de professores e alunos acerca do Risco e de forma específica o risco de acidentes e mortes no trânsito;

Realizar estudo comparativo entre a estrutura de representações sociais de professores e alunos sobre o risco e o risco de acidentes e mortes prematuras.

3. As especificidades da metodologia da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo são a abordagem quanti-qualitativa, constituída de revisão da literatura e pesquisa de campo. Neste tipo de pesquisa, são utilizadas estratégias quantitativas e qualitativas para a realização do estudo (Creswell, 2007 p.32). Segundo Maxwell, 2013, p.21), uma das características da pesquisa qualitativa é apresentar questões limitadas, em relação ao fenômeno estudado em um contexto específico, buscando explicar e interpretar este fenômeno. A pesquisa foi realizada por amostragem (ou amostras), em consonância com a teoria das probabilidades (curva de Gauss), considerado o nível de confiança.

3.1. População Pesquisa e Sujeitos da Pesquisa.

A população pesquisada é constituída de professores e alunos do ensino médio, pertencentes a escola da rede pública localizada em município de Santa Catarina. Os alunos sujeitos da pesquisa foram organizados em 18 grupos, formados de alunos do 1º, 2º e 3º série do ensino médio e professores atuantes nas respectivas turmas, totalizando 386 participantes.

3.1.1. Critérios de Inclusão e Exclusão.

O convite para participação na pesquisa foi extensivo a todos os alunos, das turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, da escola contatada e aos professores das séries referidas.

Em relação ao critério de exclusão, somente participaram da pesquisa, os alunos regularmente matriculados nas turmas do 1o, 2o e 3o ano do Ensino Médio e os professores das séries referidas.

3.1.2. Local Pesquisado.

Escola de Ensino Básico – localizada em SC. A instituição de ensino contatada, apresentou estrutura compatível com as necessidades para realização da pesquisa conforme declaração de Aceite em anexo.

3.1.3. Instrumento de Coleta de Dados.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários contendo desenhos ilustrativos, com perguntas abertas e de múltipla escolha, relacionadas a situações presentes no cotidiano. As ilustrações apresentaram atividades rotineiras, em que é possível ou não identificar situações de risco. Os questionários foram aplicados via *on line*, no laboratório de informática da própria instituição de ensino, utilizando o sistema *google docs* com a presença da pesquisadora e um representante da escola indicada pela Direção da instituição de ensino.

Antes do início da atividade, neste dia, em cada uma das turmas, foi apresentado o roteiro para a aplicação do questionário, um momento para responder a dúvidas/perguntas sobre o manejo do questionário *on line* e outras questões pertinentes a realização das respostas pelos participantes.

3.1.4. Tabulação e análise dos dados.

Para a tabulação de dados foi utilizada a técnica de associação livre de palavras, lista de evocações e procedimentos de classificação múltiplas com o auxílio de software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Em conjunto com o software R, o Iramutec, de acesso gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), é empregado em pesquisas nas áreas humanas e sociais.

A associação livre pode assumir diferentes formas, sendo que algumas delas, possibilita ao indivíduo ser o sujeito do processo de investigação dos elementos centrais e periféricos da representação que ele próprio forjou, em relação a determinado objeto (Guimelli, 1994).

Após a análise dos dados coletados e posterior representação gráfica das informações, os resultados parciais subsidiam este artigo.

3.2. O conceito de representação coletiva tem registro nos estudos realizados por Durkheim (2003 p.68), no campo da Sociologia e por Marcel Mauss(1979), na Antropologia . Durkheim, em seus estudos sobre a religião argumentou que fenômenos coletivos como por exemplo a religião e a magia, são frutos originados de comunidade, representações de mundos e que somente por meio destes, podem ser compreendidos e explicados. Delineava-se a percepção diferenciada entre o que se pode designar de representações individuais e representações coletivas. Para além de Durkheim e Lévi-Bruhl, a teoria da linguagem de Saussure, a teoria das representações infantis de Piaget e a teoria do desenvolvimento cultural de Vigotsky, contribuíram para a criação da Teoria das Representações Sociais.(Moscovici, S. Prefácio. in: Guareschi, P. & Jovchelovith (org).

3.2.1 Os fenômenos de RS são caracteristicamente construídos no que Moscovici chamou de universos consensuais de pensamento. Na análise e interpretação dos dados da pesquisa, adotamos para este estudo a contribuição de Moscovici, sobre Representações Sociais (RS), as quais propiciam entender e explicar como as RS tomam forma e como são estruturadas a partir do viver em sociedade, sendo que suas formas estariam relacionadas aos grupos a que pertencem e as realidade vivenciadas. Para tanto, este estudioso das RS, utilizou os processos de objetivação e ancoragem os quais sob o olhar da visão sociológica - evidenciam o conteúdo social presente – com espaço ao conteúdo da sociedade, presente nas relações e interações das pessoas em convívio social, a partir dos grupos, seja como parte do sistema social ou como parte da estrutura da sociedade.

3.2.3. Ainda em relação as questões metodológicas, para análise da estrutura das RS, este estudo elegeu a técnica que privilegia o núcleo central desenvolvida por Jean Claude Abric, tendo em vista conhecer os conteúdos e a estrutura ou organização interna da representação.

4. Resultados Esperados

Em fase de finalização da primeira etapa, das análises da associação livre de palavras, dos pares semânticos e dos esquemas cognitivos de base, os resultados do estudo visam apresentar e descrever a estrutura da Representação Social (RS), de professores e alunos acerca do risco sob o aporte de dois maiores expoentes do tema Durkheim e Moscovici. A segunda etapa do estudo apresenta os elementos que compõe o vértice sobre o qual é realizado a conexão da Representação Social do risco, quais sejam: O risco e o contexto histórico e o risco de morte em acidentes de trânsito a partir com o aporte de Bauman e suas reflexões sobre a modernidade líquida. Consoante aos resultados alcançados até o momento, esperamos contribuir com o conhecimento sobre a estrutura da RS de professores e alunos acerca do risco, do risco de morte em AT.

5. Conclusões

Por ocasião da coleta de dados muitos dos jovens expressaram de forma oral e evidente, que não sabiam como e o que escrever para completar a seguinte questão: “Risco para mim é.....”. Os participantes, jovens de 14 a 18 anos – ficavam ansiosos e inquietos demonstrando que este não é um assunto ou tema que faça parte das conversas no seu grupo ou mesmo no seu dia a dia. Após a leitura das perguntas e deixando os alunos um pouco a vontade em relação a sua condição de não saber sobre o tema, e que deveriam expressar o que pensavam – aos poucos os jovens se sentiram mais a vontade para escrever – e o resultado da

pesquisa demonstra que se os entrevistados tinham dúvidas concretas sobre o uso das palavras para verbalizar o que é risco, no entanto, mas que souberam demonstraram por frases, situações, conseguindo deste modo demonstrar que sabem expressar o seu entendimento, significado e a sua representação acerca do risco – pois utilizaram como exemplo as vivências do seu dia a dia no momento atual.

A análise dos resultados preliminares, permitiu-nos verificar que apesar da insegurança, da ansiedade e da dificuldade de verbalizar o que é risco, demonstrada pelos participantes (jovens e adultos), os dados e conhecimentos acessados demonstram saberes construídos e que os entrevistados souberam demonstraram por meio da realidade vivenciada que se mostra nítida e concreta demonstradas nas respostas, por meio de flagrantes da vida real, que os participantes possuem conhecimentos e podem sim demonstrar a compreensão do significado e as representações do risco no seu dia a dia.

Referências

Abric, Jean-Claude. *A abordagem estrutural das representações sociais*. In: Moreira, Antonia Siva Paredes (org), Oliveira, Denise Cristina. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 2000.

Almeida, G.J. *As representações sociais, o imaginário e a construção social da realidade*. In: Santos, M.F.S, Almeida, M.L. *Diálogos com a Teoria da Representação Social*. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2005.

Arend, Michele C. *Anos Potenciais de Vida Perdidos- Apvps. A herança dos acidentes e mortes no trânsito – uma abordagem interdisciplinar*. Florianópolis. SC. 2002. Tese Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC.

Beck, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora.34, 2011.

Bijur, E.P. *What s in a name? Comments on the use of the terms “accident” and “injury”*. Pediatric Epidemiology, 920. Kenney Center Albert Einstein College Medicine, Bronx, NY 10461, USA. *Injury Prevention* 1995; 1:9.

Creswell, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.*, Porto Alegre: Artmed, 2013.

Durkheim, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo, 2ª Ed, Martin Fontes, 2003.
Lasch, S.A. *A reflexividade e seus duplos: estrutura, estética e comunidade*. In: *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

Mauss, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo, Ed. Martins, 2003.

Moscovici, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. *Sobre representações sociais*. (Traduzido por Clélia Nascimento Schulze para circulação interna). Núcleo de Psicologia Social, Departamento de Psicologia, UFSC, 1985.

Moscovici, S. *Representações Sociais*: Investigação em psicologia social. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2004.

Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ*: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>.